ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3913

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

ANIVERSARIO

Estamos nos dias em que se comemora a implantação da Republica cujo triunfo resultou dum movimento de fé e entusiasmo que acórdou no país os suas energias mais fortes e as suas esperanças mais vivas. A monarquia viu aproximar-se a sua queda, sem um grande gesto que indicasse ás gentes um desejo de bater-se — mesmo que fôsse para morrer devagar, como a Sombra de Alcacer Khivir.

O constitucionalismo corrompera os costumes politicos e estes, por sua vez, corromperam as almas. D. Carlos dissera:

—"Sou rei duma monarquia sem monarquicos„.

Quando um dia olhou em roda de si, a ver se alguem lhe aparecia com coragem para varrer a feira dos politicos sem principios nem ideias, surgiu-lhe João Franco que se prontificou a ser o escudo do trono oscilante, restabelecendo a moralidade e a dignidade no poder. Colhido e traido por todos os partidos, tanto pelos que lhe prometiam apoio e benevolencia como pelos que, ás claras ou na treva, o gerreavam, as paixões desencandearam-se bravias, indomaveis e nefandas.

Quem lhes poderia ter mão?

Produsiu-se fatalmente a augustiada espectativa que gera as tragedias — o regicidio, com o seu cortejo de imagens dolorosas e visões hórridas. O país estremeceu, perante a arrepiante, truculenta cena de sangue que restabeleceu, num relampago sinistro, em pleno Terreiro do Paço, o fragor e o pavor da Selva.

Depois....

Cairam sobre o Paço os conselheiros do jovem rei: uns muito velhos e tremulos, com larga folha de serviços á Corôa, gaguejavam, recomendavam prudencia, muita prudencia, mas inclinando-se até o chão, e ofereceram se, com o seu saber e a sua experiencia, para levarem o trono á boia de salvamento; outros mais ageis e mais espertos afirmavam que, no seu entender, era necessario ceder um pouco á revolução para melhor salvaguardar a reacção.

D. Manuel encarava neles e não decidia para que lado virar-se: como certos enfermos, ouvia as sumidades cientificas, os mestres e os catedraticos, mas deixava-se vencer pelos curandeiros. Nunca um rei que se sentia fragil e abandonado, batido por ventos contrarios, exposto num misero baixel a perigo de naufragio, alcançou um tamanho ofertorio de lisonjas, imbecilidades e velhacarias.

Entretando, a rua agitava-se, os comicios inflamavam-se num mar de chamas rubras, a politica, gaga e decrepita, inventava intriguinhas para superar catastrofes. Quando a Rotunda arvorou a bandeira da Revolta, houve ainda quem animasse o pobre rei sem sorte, murmurando-lhe ao ouvido:

— Chegou a hora do ajuste de contas!....

Os republicanos iam ter o que mereciam: uma repressão tremenda. Era a derradeira ilusão, a esfolhar-se na cegueira e na vertigem. Os acontecimentos desenrolaram-se, numa sucessão rapida de manchas e fulgores, em que o cepticismo se revelou impotente e gasto, mesmo para levantar pudicamente a tunica cortezã que arrastava. A monarquia foi para o exilio — coberto o rosto com as saudades dum bem que morreu.

Ditosa Patria e formoso sol..,

A Republica enraizou-se, cresceu, rugiu com as cóleras dos elementos, lutou e sofreu, errou e corrigiu-se, mas nunca perdeu o sentimento das virtudes nacionais.

Correspondeu inteiramente ao sonho dos que a propagaram e defenderam contra a violencia ou a sedução?

Impossivel: governar é uma coisa dificil que consome ideias, homens, dedicações e sacrificios, na marcha caprichosa e dura das realizações. Pouco a pouco, como as sementes. Uma arvore demanda vinte, trinta e quarenta anos para se criar. A Republica é uma promessa, uma aspiração que nunca se esgota: sempre para a frente, como aquela gota de agua que seguia rio abaixo e a preguntar:

— Quando chegarei ao mar?

Entrou pelo Oceano dentro e continuou, infatigavelmente, a caminhar, no alvor da sua curiosidade:

— Onde será o meu porto?

Está no destino das gerações e dos povos que o progresso seja lento e laborioso. Cada conquista brota do suór, da amargura e das contradições humanas.

Não ha, portanto, a Republica que os poetas namoram nas suas jubilações, mas sómente a que obscuramente, humildemente se faz com altas inspirações e combates anónimos contra as forças cegas, através de anos que nunca acabam...

DISCIPLINA, sim. Mas....

Ha meses, a um liceu feminino de Lisboa, uma aluna, que mora distante do liceu, chegou um ou dois minutos depois da hora.

Repreendida, primeiro, foi em seguida multada em — dez tostões.

A menina desculpou-se; o carro viera atrazado. De resto, a sr.ª professora não estava ainda quando a aluna chegou. Multada, *quand même.*

— Bem; eu trago os dez tostões ámanhã....

Entretanto, a menina falta ás aulas seguintes. Porquê? Seu pai adoecera e — morrera.

Voltou a aluna. "Quê dos dez tostões?„.

A aluna acabou por pagar os dez tostões, esquecida como estava, pelo desgosto da morte do pai, do incidente disciplinar. Mas a certa altura dizem-lhe: "tome lá os dez tostões e deixe cá ver o recibo; a menina já não está multada mas está castigada„.

Negam-se os professores a reconhecer a justiça do castigo. Não é justo! E quem afirmará que o é?

Incidentes no professorado; atitudes, etc, etc,. Não vale a pena concretizar.

A menina transita para outro liceu feminino. E depois .

—Essa aluna está castigada—mantem a repartição superior do Ministerio, interrogada respeitosamente.

No novo liceu alegam "não temos nada com isso; não se passou aqui o incidente„.

E a insistencia oficial: "castigue se„.

Mais incidentes, demissões, complicações, atrazos de pagamento de ordenanados, prejuizo publico, etc., etc., que aqui não cabe.

Bem.... nada de nos emiscuir-mos na disciplina dos liceus.

Santo Deus! Olhemos estas cousas "de cima„ desprezando pormenores e admitindo correcções aos factos, e ainda fica pano para mangas á critica séria e legitima.

A disciplina? Sim. Mas....

* * *

REABRIU ontem o Coliseu as suas portas com uma enchente das que transformam a casa de espectaculos da rua de Santo Antão num enorme cortiço rumoroso — no alvoroço de saudar e aplaudir a boa musica que, neste comêço do outono, cria a atmosfera das suaves intimidades meditativas.

Como sempre, foi a *Aida* que se cantou, abrindo ás imaginações insatisfeitas um sulco no céu ardente da arte, do amor e da paixão. A partitura de Verdi não envelhece nem esmorece: anima-a a flama viva dos desejos imortais — o amor que nasce nos corações e salta todos os limites.

O publico vibrou, delirou e aplaudiu com entusiasmo, especializando na sua predilecção os seguintes artistas: Fidelia Campina, Carlo Morelli, Josebe Zabalbeascoa, Jesus Gaviria, Lanskoy, etc. O publico reconheceu e premiou o esfôrço de Ricardo Covões, declarando que esta é uma das melhores companhias de opera que têm vindo ao Coliseu.

É frequente ver nos jornais a noticia de que dois individuos, por qualquer questão insignificante, e após a preliminar troca de palavras violentas, se desafiam para um encontro decisivo, duelo sem testemunhas, no qual um deles fica morto ou ás portas da morte. E o facto nem sempre tem por origem a embriaguez: uma questão de terras, uma questão de mulheres, um cabaz de figos, como há dias.

A's pessoas com esta disposição tragica oferecemos a seguinte anecdota— ou facto—espanhol, e que lemos que se teria passado em Plasencia.

Dois camponeses são amigos intimos, mas quando se "emborracham„, o que sucede a miude, esbofeteiam-se desesperadamente. Há dias um deles, a quem coube a melhor serie de bofetões recebidos disse para o outro:

—Não; isto não está bem entre amigos valentes. Esbofetearmo-nos é ridiculo. Anda daí....

Fora de portas o que assim falara puxou de duas navalhas, deu uma ao amigo e disse-lhe:

— Assim é que é. Um de nós tem que ficar aqui.

E preparavam-se. Mas o outro retorquiu, tranquilamente, atirando fora a navalha:

—Bem. Fica tu então, que eu vou-me embora para casa....

* * *

DURANTE um aprazivel cruzeiro dum mês, que se efectuou este verão, os passageiros aproveitaram bem o tempo para se divertir. O "tennis„ os jogos de bordo e os "flirts„ ocupavam todas as horas dos alegres viajantes. Um unico passageiro, um inglês, se mantinha alheio a tudo. Ao principiar a viagem, alugara uma cadeira no convés e passava os dias inteiros sentado, a comtemplar o mar.

Um outro passageiro, mais bem humorado, desafiava-o frequentemente para uma partidinha, ao que ele se recusava sistematicamente. Certo dia, o alegre companheiro não se conteve e disse-lhe, um tanto ou quanto intrigado:

— Por que é que você nunca quere tomar parte nos nossos jogos?

—E' porque eu sou muito metodico— respondeu. Não costumo fazer duas cousas ao mesmo tempo.

— Ah! Mas neste momento que faz você?

— Viajo.

* * *

AS judias que ainda residem na Alemanha fazem os maiores sacrificios para abandonar aquele país quando se encontram proximo da maternidade.

Ultimamente tem-se notado em Francfort a saída precipitada de numerosas damas judias, que algumas semanas mais tarde dão á Inglaterra mais um subdito.

* * *

FOI publicado um decreto retirando a aprovação ao contrato que a Companhia da Zambezia celebrou em novembro de 1911 com Baltazar Cabral e Henri Bugnay, e consequentemente declara rescindida a respectiva sub-concessão mineira.

Curiosidades

Os franceses vão aprender a nadar

PARIS, setembro—A maioria da juventude francesa não sabe nadar. Segundo calculos do ministerio da Educação Publica, só quarenta por cento da população masculina francesa sabe nadar e a percentagem entre as mulheres francesas que sabem nadar é ainda muito mais pequena.

Para evitar este facto o sub-secretario da Educação Publica sr. Hypolito Duces empreendeu uma campanha de propaganda em favor do desporte da natação. Enquanto até agora não era obrigatorio os professores de gimnastica saberem nadar de agora em diante lhes será necessario porque terão que dar classes de natação.

Tambem se decretou que em todas as povoações onde haja possibilidade de se estabelecerem piscinas os alunos das escolas terão obrigatoriamente de exercitar-se nos desportos nauticos.—(United Press)

Um menino prodigio

MONTREAL, setembro—O menino William Donald Moneil, que conta apenas três anos de idade, é filho de um engenheiro desta capital. Ainda não tinha completado ano e meio e já conhecia perfeitamente o abecedario. Dois meses depois, atendia ao telefone, e conversava com os seus amigos.

Agora aos três anos, dedica algum tempo á leitura dos jornais antes de almoçar, e já há bastante tempo que dedicava os seus momentos de ocio á leitura de contos de fadas. Além disso, segundo se poude verificar ele não só compreende o que lê como tambem dá uma explicação concreta do que leu.

Este menino prodigio tambem pratica a estonografia com toda a perfeição.—(United Press)

DESPORTES

A Taça Preparação e o ciclista João Francisco

Ainda está na memoria de todos os desportistas o que foi a memorável jornada de domingo passado, no Campo Grande. Não só pela emoção dos resultados, como pela forma electrizante com que o esferico e o terreno foram disputados. Estão á altura do valor desportivo dessa jornada as reportagens que, no seu numero de amanhã, insere a «Stadium», a simpatica revista desportiva, elegante e popular. Quer o football de Lisboa, quer do Porto, quer da Provincia têm na «Stadium» o seu lugar. E os outros desportes: Basket, Ciclismo, Natação, Remo, com entrevistas da maior oportunidade. Depõem Raul Vieira, presidente da F. P. F. A. e Artur Araujo, reputado elemento do Basket tripeiro.

Tambem sensacional é a inclusão, nesse numero, de uma agradabilissima novela desportiva, do jovem jornalista e escritor teatral ANIBAL NAZARE' —um temperamento novo, vibratil, que sente intensamente a empolgancia das competições desportivas.

E... para complemento do programa completo de amanhã, mais um *bonus* gratuito para o seu publico reservou a STADIUM: uma belissima tricromia do popular ciclista JOÃO FRANCISCO. Este trabalho é, sem duvida, o mais perfeito de quantos até hoje a STADIUM publicou.

TEATRO E CINEMA

«Aida», no Coliseu dos Recreios

O Coliseu inaugurou ontem a temporada de opera com a celebre partitura de Verdi, que se tocou pela primeira vez no Cairo, ha mais de meio seculo, por ocasião da abertura do canal de Suez.

Volvidos sessenta e oito anos sobre a noite memoravel em que o kediva Ismail-pachá aplaudiu, embevecido, a famosa partitura que o proprio Verdi regeu, a «Aida», ainda constitui um belo espectaculo e a sua musica ainda se ouve com o maior agrado.

A companhia que o Coilseu apresentou ontem conta alguns elementos valiosissimos que imprimiram ao poema musical de Verdi todo o encanto, toda a sonoridade e toda a grandeza heroica que requere.

Fidelia Campina foi, sobretudo, notavel na maneira como dramatizou o papel de «Aida», cantando a sua parte com uma voz magnifica, volumosa e arrebatadora nos graves, extensa e harmoniosa nos agudos. A sua figura presta-se admiravelmente para nos dar a sugestão da exotica princesa da Etiopia, recortando-se com elegancia selvagem por entre os altos porticos do palacio de Memphis.

O tenor Jesus de Gaviria, embora com uma ligeira afecção de garganta, cantou primorosamente a sua parte, dando ao papel de «Radamés» o sopro heroico e a vibração passional que lhe convêm.

O publico aplaudiu calorosamente os dois protagonistas da opera, sobretudo nas cenas capitais, em que a musica de Verdi ganha em plasticidade, em riqueza de expressão e em beleza heroica.

O baritono Carlo Morelli desempenhou o papel de «Amonasro» com intensa vibração dramatica e uma voz quente, volumosa, sugestiva, que o torna um dos interpretes preferidos da formosissima opera de Verdi.

O publico premiou calorosamente o seu trabalho, sobretudo no terceto final do 3.º acto, que teve ontem um desempenho á altura das exigencias do poema musical e dramatico.

Josefa Zoballesco, com uma voz de contralto que ganha relevo nos agudos, se não conseguiu dar-nos a sugestão da «bela Amneris», que disputa á sua escrava o amor de Radamés, desempenhou-se discretamente da sua parte, cantando-a de modo a não prejudicar o conjunto.

Giorgio Lanskoj tem uma excelente voz de baixo e valorizou o papel de «Ramfis», dando-lhe a severidade e a imponencia requeridas.

Bordonali e o tenor Francisco Gonçalo encarregaram-se, respectivamnte, dos papeis de «Rei» e de «Mensageiro», desempenhando-os com bastante correcção.

O maestro Padovani regeu proficientemente a orquestra, com aquela segurança e aquele escrupulo que lhe conquistaram já fama internacional e que o tornam tão apreciado do publico de Lisboa.

A apresentação da «Aida», sobretudo pela imponencia dos cenarios e pela apresentação das massas corais, honra a empresa do Coliseu e constitui um dos mais completos espectaculos de opera a que temos assistido em Lisboa.—X.

Hoje, unica do «Rigoletto» no Coliseu

O publico e a critica consagraram unanimemente a Grande Companhia de Opera Italiana que ontem alcançou no Coliseu o mais retumbante sucesso. Hoje realiza esta companhia a unica representação da bela opera de Verdi, «Rigoletto» em que se estreiam duas das maiores notabilidades artisticas da actualidade: — o extraordinario soprano ligeiro Dory Marinelli, considerada a rival das mais afamadas do mundo, e o esplendido tenor Franco Perulli. A distribuição é a seguinte: — Rigoletto: o baritono Carlo Morelli; Gilda: a soprano ligeiro Dory Marinelli; Duque de Mantua: o tenor Franco Perulli; Sparafucile: o baixo Giorgio Lanskoy; Monterrone: o baixo Bordoneli; Marullo: Jorge Fran; Madalena: Elena Lucci; Ceprano: Tereza Gamboa.

Os preços são populares. Amanhã canta-se a «Tosca», para estreia do celebre tenor Costa Lo-Giudice.

Reabertura do Gimnasio

Os espectaculos de music-hall, genero Salão Foz, vão reviver, com a reabertura, que se realiza amanhã, do teatro do Gimnasio, empresa Artur Emauz, iniciando assim a temporada 1933-34. Do artistico e sensacional programa fazem parte Izabelita Nagéra, formosissima vedeta coupletista; Liset and Peg, bailarinas fantasistas; Mari Victoria, escultural bailarina moderna, e Daniel, notavel imitador, estranho fenomeno vocal; concerto pela «Foz Melody Band», remodelada com varios elementos de valor e exibição, no comiço do espectaculo, do super-filme «Era uma vez uma valsa!...»

As «matinées» elegantes, que se realizam todos os dias uteis, são constituidas por atracções nacionais e estrangeiras, concerto e exibição de filmes de grande sucesso, seguidos de baile e chá graciosamente servido ás senhoras.

«A Feira da Vida»

O filme que o São Luiz apresenta esta noite ao publico é uma delicada e maravilhosa obra de ternura, que narra o cotidiano da vida, numa linguagem simples de imagens, que atinge e perturba, emotivamente, o coração e a sensibilidade. Intitula-se «Feira da Vida» e é interpretado por essa graciosa flôr de humildade e de paixão, que é a Janet Gaynor. Não tem violencias espectaculosas, nem artificios sentimentais, mas sinceridade, verdade, tintas intimas de almas, através duma exacta pormenorização psicologica, por vezes, com o seu pitoresco.

«Feira da Vida» deve ser considerada uma autentica obra prima, realizada com inteligencia notavel e interpretada com um acento humano e palpitante de verdade.

Atrás do reposteiro

Chegaram ontem a Lisboa, vindos da Figueira da Foz, os artistas da companhia do Nacional, que concluiram a sua «tournée» áquela cidade, Setubal e Espinho.

—Vinda de Paris, chegou a Lisboa a vedeta brasileira Aracy Cortes, que aqui aguardará o empresario Jardel Jercolis, para seguir para o Rio de Janeiro.

—Deve reaparecer brevemente, num dos nossos teatros, a gentil actriz Maria Lytaly, uma das mais bonitas artistas do nosso teatro musicado e de comédia.

—Desligam-se, no fim da sêmana, da companhia que actualmente trabalha no Politeama os artistas Amelia Pereira e Seixas Pereira.

—Tem foros de uma «prémiere» sensacional, a reposição, no Avenida, na proxima sexta-feira, 6. da revista de grande espectaculo «Fogo de vistas», com Beatriz Costa e quasi todos os seus primitivos interpretes, como Tereza Gomes, Erico Braga, e a estreia de Nascimento Fernandes, Aurora Aboim e Elisa Carreira, fazendo o «compére» o actor Santos Carvalho (Ricardo).

—No Maria Vitoria continua o triunfo absoluto, firmado, da revista de «music-hall» «Pistarim», que se repete todas as noites, e, aos domingos, em «matinées» para as crianças.

—Retomou a gerencia do Politeama o secretario teatral sr. Ceira Fernandes.

—Hoje canta-se, no Coliseu, a opera «Rigoletto», para estreia da soprano ligeiro Dory Marinelli e do tenor Franco Perulli e amanhã a «Tosca» para estria do tenor Silvio Costa Lo-Giudice.

BOLSA DE LISBOA

3 de outubro
CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 % 1923	1.024$50	1.024$00	1.024$50
» 5 1|2 % 1933	985$00	983$00	985$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.258$00	1.255$00	—
» 3 % 2.ª »	—	1.270$00	1.300$00
» 3 % 3.ª »	1.280$00	1.278$00	1.280$00
Emp. 4 1|2 % 1912	—	—	—
» 6 1|2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1|2 % 1930-Consol	531$00	530$50	532$00
» 6 3|4 % 1930-Portos	561$00	[illegible]	565$00
» 6 % 1932	—	—	1.023$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	—
Lisboa & Açores, »	—	290$00	295$00
Portugal, »	—	—	1.000$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	—	380$00	—
Sagres	—	720$00	—
Tagus	—	500$00	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	400$00	415$00
Cerveja Estrela	138$00	138$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	355$00	—
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade	261$50	261$50	262$00
Navegação	51$00	50$00	52$00
Portugal e Colonias	51$50	50$00	52$00
Portuguesa de Pesca	—	117$00	118$00
» de Tabacos	253$50	253$00	254$00
Tabacos de Portugal	—	220$00	225$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug	—	—	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	250$00	—
Busi—1.ª Emissão	—	41$80	42$50
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	141$00
Obrigações			
C. P. 6 o|o	—	—	—
Norte 9 o|o	102$00	101$00	104$00
» 7 1|2 Trofa	—	90$00	91$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	—	—	91$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	90$00	89$50	90$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	72$50	—
» 7 o|o	100$00	100$00	101$00
» 8 o|o	89$00	88$70	—
» 10 o|o	93$50	93$20	93$50
U. Electrica Port. 7 1|2	115$00	115$00	115$50
Busi 9 o|o	115$00	114$50	115$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	101$84	102$25
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$77,4	2$78,5
New-York	21$24,9	21$33,5
Zurich	6$42,1	6$44,7
Roma	1$73,5	1$74,2
Bruxelas	4$61,2	4$62,8
Amsterdão	13$35,1	13$40,5
Berlim	7$88,8	7$92
Praga	$98,1	$98,5
Rio de Janeiro	1$85,9	1$86,6
Libra ouro	—	—

Dr. Fernandes Lopes
Retomou a clinica

AVENIDA
Hoje e até 5.ª feira: *ULTIMAS DE* **A ESTRELA** DO **AVENIDA**
6. feira até Domingo: *3 UNICAS DA REVISTA* **FOGO DE VISTAS**

CARLOS LEAL, VANISE MEYRELLES
Henrique Alves
Zulmira e Herminia
Maria Brazão e Margarida d'Almeida
Douglas
Piero & Mafalda
São os realizadores principais no
MARIA VICTORIA
da revista
PISTARIM

Consagrou-a o publico português!
Mas os estrangeiros que visitam Lisboa
não querem outro espectaculo:
VARIEDADES
com a revista-triunfo de **LUIZA SATANELA**
PERNAS AO LEO

ESCOLA MINERVA
AVENIDA DA REPUBLICA, n.º 13—(Palacete expressamente construido para Escola) — Abertura das aulas em 6 de Outubro—Estão abertas as matriculas.—Informações pelo Telefone N 6382
A Escola mais bem situada e que oferece aos seus alunos mais confôrto e higiene Luxuosas instalações, laboratorios, ginasio, campo de Basket, cinema etc., etc. Magnificos resultados nos exames oficiais no ano lectivo findo, conforme nota enviada ao Ministerio da Instrução. 58 aprovações e distinções. Requisitar prospecto com os nomes e moradas desses alunos

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A menina presumida

Mais presumida que a pequena Laura era dificil encontrar outra!

Enquanto as amigas brincavam despreocupadas, ela só pensava em arranjar a madeixa do cabelo, em endireitar o laço do vestido, e os espelhos viam uma fôna com aquela tolinha!

Na casa de campo, para onde tinham ido passar o verão, a Laurinha ficou arreliada quando ao entrar no quarto deu com o espelho pendurado tão alto que lhe era impossivel lá chegar.

O que ela não adivinhara é que fôra a propria mãi que magicara tal partida, para ver se combatia aquele defeito tão aborrecido e implicante da filha.

— O' mãisinha, como hei de eu pentear-me, assim, sem me poder vêr? — indagou a pequena aflita.

— As meninas da tua idade estão sempre bem. Basta que a Gertrudes te alise o cabelo com o pente — foi a resposta da maliciosa senhora.

Laurinha não se deu por convencida, e mordeu os labios, furiosa.

Tentou mirar-se nos vidros das janelas, na agua do tanque, no lustre do bule, nada a satisfazia!

E andava desgostosa por se vêr, naquelas coisas, toda deformada, toda esquisita... Os ares do campo parece que lhe tinham achatado o nariz, abaúlado a testa e estoirado os olhos!

Numa tarde em que as primas haviam combinado vir, de automovel, passar um bocado com ela, Laurinha quiz por força, pôr-se bonita.

Não havia de lhes aparecer com o cabelo penteado pela velha Gertrudes, que nada entendia disso!

Precisava, ela propria, puxar a madeixa loira para a testa, endireitar, com arte, o [illegible] e o [illegible]cinho do vestido.

Mas como?

Lá em cima, o espelho parecia fazer-lhe negaças, muito brilhante, só refletindo os cortinados das janelas e o estores, presos quasi no teto.

Numa resolução heroica, acarretou um banco da cozinha.

Muito lépila, subiu para cima dele, toda encarrapitada.

Pôs-se nos bicos dos pés, mas desequilibrou-se e zás! pregou consigo no chão.

Ao ouvir o estrondo e o choro desabalado da Laurinha, a mãi correu logo em seu socorro.

Entre soluços e lagrimas, a pequena teimava, esperneando, numa birra:

—Quero vêr-me ao espelho! Quero vêr-me ao espelho!

—Vou fazer-te a vontade, mas vê lá não te arrependas!...

E a Laurinha teimou, berrando como uma possessa:

—Quero vêr-me ao espelho! Quero vêr-me ao espelho!...

Pondo em frente da filha o aço polido do espelho, a senhora acrescentou:

—Olha para a tua carantonha, minha má, minha teimosa e toleirona!

Laurinha, já a medo, levantou a cabeça e, refletida no espelho, viu uma cara muito feia, encarniçada pelas lagrimas, que a encheu de pavor!

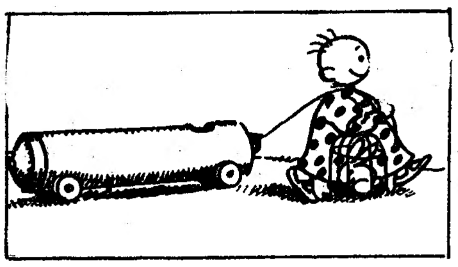
Quanto mais chorava, mais a mãi lhe chegava o espelho aos olhos, de forma que a careta que lá aparecia era cada vez mais horrivel!

Foi assim que a Laurinha ficou curada daquela mania de estar sempre em frente dos espelhos a contemplar-se e a preparar-se.

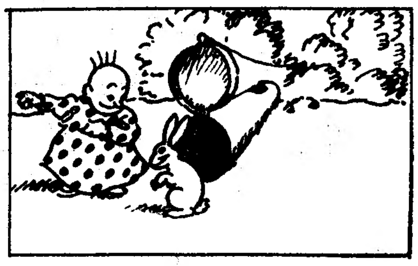
Depois daquela lição, ao principio até fugia deles; pòr fim deshabituou-se de lá se mirar e é agora uma menina simples e nada vaidosa que usa os espelhos com conta, peso e medida, sem os exageros das tolinhas e presumidas.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

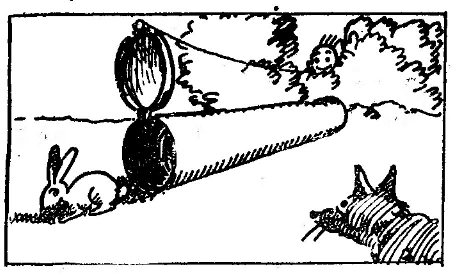
AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



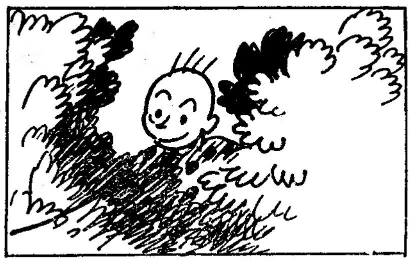
Manecas quere caçar uma raposa que faz grandes estragos nas capoeiras da vizinhança...



... coloca o aparelho da sua invenção e recomenda ao coelhinho branco muita astucia.



Manecas esconde-se, e a raposa aproxima-se, a fim de comer o coelhinho branco.



Quando vê que é oportuno, Manecas faz cair a tampa da armadilha...

... no momento em que a raposa entra, para comer o coelhinho — que se escapa pelo orificio opôsto...

Manecas curte a pele do bicho, a fim de fazer um abafo para o inverno.

Um caso a considerar

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte informe:

«... *Sr. Director:* — Pela ultima reforma dos serviços de instrução primaria foram nomeados secretarios das 16 zonas escolares da capital 16 professores, um de cada zona, devendo acumular o serviço lectivo com o de secretario, constituindo este ultimo uma comissão de serviço obrigatorio com a gratificação mensal, liquida, de 45 escudos.

Os 16 professores nomeados ficaram assim inibidos de angariar, fora do ensino oficial, os recursos de que carecem para a luta com a carestia da vida e para a educação dos seus filhos. Em troca o Estado dá-lhes 45$00 mensais!

O professor secretario de zona está ocupado em serviço oficial das 9 ás 17. O que não é secretario de zona, começando o serviço lectivo ás 9, está livre antes das 13 e pode leccionar até ás 17 em colegios ou casas particulares, auferindo muito mais de 45$00.

Ha aqui uma grande desigualdade e diremos mesmo deshumanidade que certamente serão remediadas por quem de direito, como se nos afigura de recta justiça. — *Um professor*».

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Tauromaquia

As corridas de Vila Franca

Realiza-se hoje a noite, a terceira corrida de Vila Franca, marcada para as 21.15, havendo depois da corrida um comboio especial de regresso a Lisboa e estações intermédias. O duelo Simão-Nuncio, com possantes touros de João Coimbra, tem interessado muito a «aficion».

Amanhã efectua-se a quarta corrida, mixta, com artistas e com experimentados amadores, e para quinta feira está preparada outra corrida nocturna, com magnificos elementos, que deve atrair a «aficion».

O ANO LECTIVO

Os alunos que pela primeira vez se matricularam no Liceu de Passos Manuel, devem apresentar-se naquele estabelecimento de ensino no dia 6, ás 11 horas, a fim de serem inspeccionados.

—Continua aberta na Associação do Registo Civil a matricula para as aulas de instrução primaria, curso diurno e nocturno e aulas de piano mantidas por aquela instituição.

As aulas principiam no dia 9 do corrente.

Dr. Carlos Larroudé
Especialista de doenças de ouvidos, nariz e garganta
Retoma a clinica no dia 9
AV. DA LIBERDADE, 129
POLICLINICA — R. Domingos Sequeira, 52

COLÉGIO CAMPO GRANDE
Está aberta a matricula para os cursos primário, dos liceus e complementar do comércio.
Abertura das aulas: Instrução primária a 2 de Outubro, Instrução Secundária a 7.
Avenida 5 de Outubro, 291 Tel. N 6458

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

Assim que o comboio chegou á estação do Rossio, os nossos dois compadres trataram logo de desembarcar para encher os olhos de cidade.

—Ah! que bonito!—exclamavam os dois, contemplando as montras dos estabelecimentos por onde passavam.

—Olha!—disse o Pacovio parando defronte duma loja em cuja montra estavam alguns manequins. Até se vendem senhoras já prontas e tudo!

—E se calhar não comem...—observou o Aniceto.

—Ora... não hão de comer! Sempre tens cada uma!—respondeu o Pacovio.

—Vamos preguntar, valeu?—lembrou o Aniceto.

E entrando pela lojà dentro, os dois compadres dirigiram-se ao empregado, que ao vôr as caras papalvas dos saloios, se desatou a rir.

—Ah! O senhor já se está a rir aqui da estupidez do meu compadre, não é verdade?—disse o Aniceto muito ancho. Se calhar ouviu, não?

O empregado que viu ocasião propicia para chuchar com os dois saloios, disse logo:

—Eu não ouvi nada, mas sou adivinhão...

—Não é nada disso...—interrompeu o Pacovio surdo. Nós não queremos pão...

—Cala-te imbecil—ordenou o Aniceto. Has de sempre meter-te onde não és chamado!—e voltando-se para o empregado: O senhor desculpe, mas aqui o meu compadre é surdo... e depois percebe as coisas ao contrario.

—Coitado! Se ele quizesse podia curar-se...—disse o empregado, planeando partida grossa. Eu sei um remedio muito bom para isso...

—Sério?! E como é?—preguntou o Aniceto.

—Chama-se electricidade em pó. Agora... é um bocadinho caro... Como fui eu que descobri esse remedio, todos os que o usarem têm que me pagar cinqunta escudos pela receita...

—Agradeço muito o seu cuidado—interrompeu o Pacovio, que percebera o principio da conversa. Mas a essa coisa do «endireita» já eu fui e não deu resultado...

—Não é endireita... é receita... seu estupido!—bradou o Aniceto.

—Bem sei... mas não deu resultado...—volveu o Pacovio na sua.

O Aniceto, muito convencido de que ia curar o compadre, largou os cinquenta escudos e foi direitinho á farmacia aviar o remedio... deixando o Pacovio cá fóra.

Vocês estão a ver o que se passou! Foi uma gargalhada geral! O pior é que o farmaceutico, julgando que estavam a chuchar com ele, foi buscar um cacete e zás! fez fugir a sete pés os dois estupidos compadres.

E quando o Pacovio preguntou ao Aniceto pelo pó de electricidade, este respondeu-lhe apalpando as costelas.

—Não te aconselho a que o tomes. O farmaceutico julgou que era eu o surdo e aplicou-me o remedio em dose dobrada.

—Tens razão; agora ia...—respondeu o Pacovio.

—Ia o quê?—preguntou o Aniceto.

—A dobrada... E' um petisco de que gosto muito...—retorquiu o Pacovio.

—Ah! Deixa-me em paz! Maldita surdez!

E, praguejando, encaminhou-se para a praça dos Restauradores, onde lhes estava reservada uma coisa sensacional.

(*Continua*).

HENRIQUE SAMORANO

—Quer V. Ex.a uma bôa cerveja vá á "Chic"

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

A Cidade

Pensão Loreto
Excelente e saborosa comida
Optimas condições higienicas e conforto
Preços convencionais
Rua do Loreto, 50, 2.º

Chá das cinco

Entre jornalistas

Com o sr. dr. Juan José Rocha, ministro da Guerra e antigo embaixador de Espanha em Lisboa que nos não quiz deixar sem vir dizer adeus, vieram dois jornalistas madrilenos que trazem representação oficial da Imprensa espanhola, e tão bem a trazem que, sendo cada um deles de jornais de bem oposta ideologia ,ambos falam apenas como espanhois e impossivel se torna distinguir-lhes a côr politica. Tal atitude, que os jornalistas portugueses sabem tambem tomar em identicas circunstancias, bem merecia ser imitada por aqueles, de outras profissões, que acima de tudo põem a sua paixão partidaria.

Com tão admiraveis companheiros vinhamos ontem no salão ministerial quando o comboio começou correndo paralelamente ao nosso soberbo Tejo, um rio que aos espanhois sempre se lhes afigura ser o mar.

E a proposito do Tejo falámos da simpatica ribeira de Manzanares, a tal que precisa ser regada no verão para não levantar pó, e da qual os madrilenos fizeram uma praia que nos permitimos classificar de canja por constar de varios bagos de areia em pequena porção de agua, praia que as madrilenas tomaram tão a sério que nela exibem fatos de banho mais modernistas que os usados no Estoril ou em San Sebastian.

Pareceu-nos que os jornalistas espanhois não gostaram dos nossos comentarios á praia madrilena. E logo a seguir, falando de Lisboa, dispararam-nos o classico desejo de todos os estrangeiros:

— Vamos ouvir esses fados, e vêr esses fadistas!

Nessa altura fômos nós que não gostámos...

ROGERIO PEREZ

Desavença conjugal

Uma noticia esclarecida

Procurou-nos o sr. Licurgo José da Silva Pereira, o mesmo que ha dias, como noticiamos, foi violentamente agredido pela esposa, para nos pedir que tornemos publicos os seguintes esclarecimentos:

Não foi de madrugada, que levou a sova, mas sim ás 19 e 30 horas; não estava em pijama, por que nunca usou tal coisa, mas sim de rabona e colarinho; foi ferido nas mãos e não na cabeça, porque sua esposa não podendo matá-lo, como é, de ha muito, seu desejo, reservou o pau da vassoura para partir o lustre da casa de jantar, destinando-lhe a ele os dentes como arma de ataque.

Ele, Licurgo, não se defendeu da agressão desancando a consorte, para não lhe fazer a vontade, visto ser isso mesmo o que ela quere; e depois, quando, chamada a policia, voltou a casa com o agente Baldy Belem para avaliar os prejuizos, não apanhou nova tareia porque D. Tercilia se meteu na cama.

A' margem destes esclarecimentos, contou-nos ainda o sr. Licurgo varios pormenores que não publicamos por serem de natureza intima, e que denunciam a ferocidade de sua esposa, o qual até já o quiz espetar com uma faca, só não se enviuvando daquela vez e daquele modo por culpa do marido.

Um operario fulminado

por uma corrente electrica

FAFE, 2 — Ao principio da noite de ontem, Manuel Alves de Oliveira, de 43 anos, mestre serralheiro e electricista da importante fabrica de ferro desta localidade, onde trabalhava ha 35 anos, foi fulminado por uma corrente electrica, quando desligava a corrente.

O funeral realizado hoje, foi grandioso. A fabrica parou em sinal de sentimento.—(C.).

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

TURISMO AO CONTRARIO...

O PRESIDENTE DOS GASTRONOMOS PORTUGUESES

diz-nos que não compreende a razão

por que ha pão duro ao domingo

O artigo que ha dias publicámos, acêrca do facto inconcebivel de sermos o unico país em que não se fabríca pão ao domingo, foi muito bem recebido.

Resolvemos não largar de mão o problema. E pedimos ao sr. Antonio Maria de Oliveira Belo, presidente da Sociedade Portuguesa de Gastronomia, e uma das pessoas que mais se têm dedicado a questões de Turismo, a sua opinião sobre o assunto:

—Em primeiro lugar, disse-nos amavelmente o nosso entrevistado, desejo que os leitores do *Diario de Lisboa* saibam porquê e para quê se fundou a Sociedade a que presido. Quando da Exposição Colonial de Paris, em 1931, realizou-se, na capital francesa, o Congresso de Alimentaão Humana e da Arte Culinaria nas Colonias, que, entre outros votos, aprovou um para que fosem constituidas asociações de gastronomia, nos países onde não existissem ainda. Assim nasceu, em janeiro dêste ano, a Sociedade Portuguesa de Gastronomia, ao mesmo tempo que a de Bruxelas, e com um programa identico. Resolveu-se, tambem, criar um Comité Internacional de Gastronomia, com séde em Paris.

—Quais são os fins da nossa Sociedade de Gastronomia?

—Principalmente, promover a propaganda dos produtos nacionais, na metropole e das colonias, em especial dos nossos vinhos. E, dum modo geral, velar pelo Turismo nacional, no que se refere á alimentação. Como se sabe, o que havia nesse capitulo e o que ainda existe em parte era uma desgraça. Em todo o caso já alguma coisa se tem feito. Muitos são os hoteis e os restaurantes da provincia que se têm dirigido á Sociedade, pedindo indicações sobre a composição das refeições, para turistas nacionais e para estrangeiros. E submetem-se á nossa orientação e aos nossos conselhos.

* * *

Preguntámos ao sr. Oliveira Belo se compreendia que o pão ao domingo fosse duro. Respondeu-nos, indirectamente:

—Estou em contacto com hoteis, restaurantes e todos os elementos de Turismo. E, além disso, sou membro do Conselho de Propaganda do Turismo Nacional, que funciona no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, e onde vão parar numerosas reclamações e observações dos turistas. Ora uma das mais frequentes reclamações é a que diz respeito a não haver pão fresco todos os dias. Especialmente os ingleses acham isso intoleravel. Como sabe, as refeições que eles mais apreciam são o pequeno almoço e o chá. Ora, na maior parte das vezes, se querem tomar o pequeno almoço cedo, têm de comer pão duro, porque não é permitida a venda antes das 7 horas. E, aos domingos, nem cedo nem tarde têm pão mole.

—Outro aspecto que focámos no nosso artigo foi a proibição de se fazer um pão melhor, especialmente para os pequenos almoços...

—Não se compreende, realmente, que seja proibido melhorar o pão, a exemplo do que se faz lá fóra. Alguem compreende, por exemplo, que seja castigado como falsificador o homem que fizer um pão com leite, manteiga, ovos e açucar, em vez de empregar apenas agua, farinha, fermento e sal, matérias muito mais pobres?!

—Quanto ao pão ao domingo, qual lhe parece ser a melhor solução?

—Assente que não é legitimo que, apenas para satisfazer o capricho de umas centenas de pessoas, se prejudiquem todas as outras, e que não se explica que não haja pão ao domingo, como não se explicaria que não houvesse electricidade, nem hoteis, nem restaurantes, nem jornais, nem cafés, nem teatros, nem comboios, é necessario que, pelo menos nas zonas de Turismo (se não puder ser em todo o país), se harmonize o horario de trabalho, estabelecendo turnos, para que haja pão todos os dias. Ou, se isso não fôr possivel imediatamente, alternar os dias de descanso das zonas vizinhas, de modo a que, por exemplo o Estoril, no dia do seu descanso, pudesse abastecer-se em Lisboa, onde o descanso seria noutro dia da semana. E' claro que para isso, indispensavel se tornaria, tambem, autorizar a venda antes das 7 horas, para que as zonas proximas pudessem abastecer-se a tempo de pão fresco.

Uma doutrina verdadeira que, infelizmente, ainda não é seguida por muitos elementos do nosso Turismo:

—E' necessario que nos convençamos de que, se queremos atrair gente, é indispensavel que o estrangeiro que convidamos a vizitar Portugal enconte a minima diferença possivel entre o que tem em sua casa e o que se lhe oferece. Porque, se se sentir pior, não volta, e diz mal, que é pior... Devemos tentar adivinhar os seus pensamentos e satisfazer os seus desejos. Isto, claro, se queremos que Portugal seja uma terra de Turismo...

E, para fechar, o relato autentico dum recente episodio turistico:

—Um nosso compatriota foi, num sabado, com alguns ingleses, percorrer alguns pontos celebres pela sua beleza e pela sua riqueza artistica. Estiveram lá até segunda-feira. No domingo de manhã, os ingleses não dispensaram o pequeno almoço. O pão—ali o descanso não é ao domingo...—era excelente. O leite esplendido. O café agradavel. Só uma coisa destoava: a manteiga, que era péssima. O nosso compatriota interpelou o dono do hotel, e este respondeu-lhe, com a maior naturalidade:

—«Se eu puzesse manteiga boa, comiam-na toda!...»

Touros que se tresmalham

VILA FRANCA DE XIRA, 3. — Quando hoje se fazia a condução dos touros do lavrador João Assunção Coimbra, que esta noite serão lidados na praça da vila, tresmalharam-se alguns, provocando correrias e colhendo varios populares que ficaram feridos. Um dos populares, colhido junto da praça de touros, está em estado grave. Outro ferido é o sr. Alfredo Falcão, que foi colhido numa perna.

Na tourada nocturna de hoje tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga Junior e João Branco Nuncio, e as anteriores, com excepção da primeira, estiveram desanimadas, em virtude do mau tempo.

Uma exposição de bustos

dos presidentes da Republica e do Ministerio

Amanhã e na quinta-feira, das 11 ás 17 horas, estarão expostos no atrio da Camara Municipal, dois bustos em bronze, sendo um do sr. Presidente da Republica e outro do chefe do governo.

São magnificas obras de arte do notavel escultor Costa Mota (sobrinho) habilmente fundidos na Fabrica de Material de Guerra de Braço de Prata, que tão gloriosas tradições regista em obras magnificas de fndição.

O DESFALQUE DA JUNTA

Jorge Pacheco

ainda se encontra na Grecia?

Foi hoje posto em liberdade o sr. José Franco Canas Junior, que ha dias se encontrava preso no Torel por ter a Policia suspeitado de que ele guardava certa quantia proveniente do desfalque praticado por José Pacheco na Junta Geral do Distrito.

Não se provou a suposição policial, e daí a libertação do sr. Canas Junior.

As autoridades a quem estão entregues as investigações foram informadas, particularmente, de que Jorge Pacheco saira da Grecia no dia 30 de setembro ultimo, a bordo do «Andes», com destino a Marselha.

Segundo sabemos, o fugitivo apresentou-se naquele país com um passaporte regular, visado pelos consulados de Espanha e França, e, ao ser preso, declarou que era emigrado politico.

Como se compreende estas circunstancias complicam a saida do Jorge Pacheco do territorio grego, não obstante terem sido enviados já ás autoridades daquele país os esclarecimentos policiais que explicam a sua fuga não por motivos politicos mas por virtude do desfalque praticado.

Não havendo tratado de extradição entre Portugal e a Grecia, Jorge Pacheco pode, se fôr expulso do territorio grego, escolher livremente a fronteira que mais convenha á sua situação de foragido.

Tambem se aventa a hipotese do infiel tesoureiro ter depositado em bancos ingleses o dinheiro do desfalque. Se assim fôr, dificilmente se poderá proceder á apreensão das importancias depositadas.

Os agentes Amado e Coelho, da P. I. C., fizeram hoje varias deligencias, sem resultado, para a apreensão de dinheiros do desfalque.

As investigações policiais vão ser suspensas por alguns dias, para se aguardar o resultado do exame feito pelos peritos do Comercio Bancario á escrita da Junta Geral.

O sr. dr. Vieira de Castro, sub-director da P. I. C., foi hoje de tarde, com o chefe Pereira dos Santos, ao Consulado da Grecia para tratar de assuntos que se relacionam com o caso.

Suicidios

Francisco de Oliveira Miranda, de 46 anos, morador na calçada da Tapada e empregado da casa bancaria Fonsecas, Santos & Viana, lançou-se hoje debaixo dum comboio que passava em Alcantara. Teve morte instantanea.

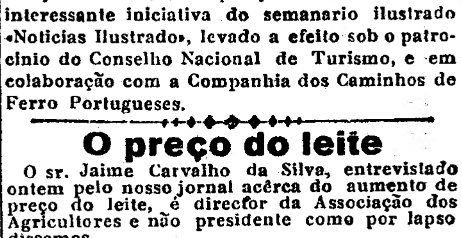
— Foi hoje autopsiado o cadaver do tenente Joaquim Relvas, que se suicidou num hotel da Baixa e cujo funeral se deve realizar amanhã, a hora ainda não determinada.

A Exposição do Hotel Modelo

Amanhã, ás 16 horas, inaugura-se na gare da estação do Rossio a Exposição do Hotel Modelo, interessante iniciativa do semanario ilustrado «Noticias Ilustrado», levado a efeito sob o patrocinio do Conselho Nacional de Turismo, e em colaboração com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

O preço do leite

O sr. Jaime Carvalho da Silva, entrevistado ontem pelo nosso jornal acêrca do aumento de preço do leite, é director da Associação dos Agricultores e não presidente como por lapso dissemos.



Todas as noites
Um divertimento gratuito a cada visitante
Amanhã e depois
grandes festejos populares
Um programa monstro

PASTELARIA E RESTAURANT BENARD
Esplendido serviço de jantares de mesa redonda
CHÁS ELEGANTES
—Fornecimento de banquetes para qualquer local—

A Cidade

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

TORNOU-SE PUBLICO

o orçamento

do Instituto Nacional de Previdencia e a relação do pessoal adido

A folha oficial publicou hoje o decreto promulgando o orçamento do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia que substitui, a partir do dia 1 dêste mês, o Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Geral.

Por esse documento se verifica que os serviços do novo organismo abrangem alem da previdenca do Instituto, os de Acção Social, Delegações, Secretaria Geral, Inspecção de Previdencia Social e Tribunais do Trabalho, cujo pessoal ele indica.

A folha oficial publicou tambem a relação nominal do pessoal que fica na situação de adido (alem dos quadros mas em serviços, na inactividade temporaria e fora do serviço).

A respectiva lista inclui os seguintes funcionarios:

Dr. Francisco da Silva Lino Gameiro, dr. José Maria de Andrade Saraiva, Alfredo Maria da Costa Andrade, dr. Mariano de Melo Vieira, Francisco Alberto da Silveira, vogais do Conselho de Administração; dr. João Cabral de Castro Freire Falcão, consultor juridico; João de Matos Rodrigues, José Albano Custodio de Mendonça, directores de serviço; Eduardo Augusto Dourado de Mariz Sarmento, João Rodrigues, Manuel Joaquim dos Santos, Viriato Ferreira Chaves, Eugenio Neves Lima, Jorge Fernandes, José Henriques Coelho, Pedro Ramos de Paiva, Antonio Augusto Alves, dr. Carlos Madeira Montês, chefes de secção; Antonio Cró Pimenta de Aguiar, tesoureiro; dr. Eugenio Machado Cadillon, primeiro oficial dr. Carlos Pereira dos Santos, segundo oficial: Alvaro Augusto da Fonseca, José Gonçalves Junior, Maria Fabiola de Almeida de Sousa Neto, Manuel Severino de Oliveira Rocha, Aurora Celeste Dias Soares, Aurelio Rodrigues, Antonio José Bau, Antonio Xavier Pires Soares, Rafael de Almeida Marçal, Julio Marques Martinho, terceiros oficiais.

Alem destes ha catorze praticantes, onze dactilografos, um chefe do pessoal menor e dois continuos, dos serviços centrais; e quatro chefes de circunscrição, três adjuntos, quatro sub-inspectores, três escriturarios e um jornaleiro, dos serviços regionais.

A folha oficial deve publicar amanhã o decreto com o quadro do pessoal do Instituto Nacional de Trabalho e Previdencia.

Segundo as nossas informações são nomeados directores de serviços relativos ás Casas Economicas, Previdencia Social e Trabalho e Corporações, respectivamente os srs. engenheiro Pedro Botelho Neves, Adriano Pimenta da Gama e Jesino Augusto da Costa, que tem acompanhado de perto a elaboração dos diplomas respeitantes á organização corporativa do país. Os dois ultimos indicados ocupavam o lugar de secretarios do sr. dr. Pedro Teotonio Pereira.

Para o lugar de Inspector Geral da Previdencia Social é nomeado o sr. José Francisco Grilo, que já fazia parte do Instituto de Seguros Sociais e Previdencia.

Prisão de um gatuno

O agente Custodio das Dôres prendeu ontem, numa das ruas da Baixa, um individuo que se lhe tornou suspeito. Levado para o Torel, ali se averiguou que se tratava de Tomaz Perez Martins, carteirista famigerado, vindo ha um mês de Madrid com mais quatro gatunos internacionais.

Deu entrada num calabouço.

Conselho de ministros

A fim de tratar de varios assuntos de expediente, reuniu-se hoje, sob a presidencia do ministro do Interior o conselho de ministros.

O Café-Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

DE REGRESSO DA ARGENTINA

Partiu esta manhã para Madrid

o ministro dos Estrangeiros espanhol

O ministro dos Negocios Estrangeiros espanhol, com o sr. dr. Caeiro da Mata e as individualidades que foram despedir-se dele á estação do Rossio.

O ministro dos Negocios Estrangeiros do novo governo espanhol, professor dr. Claudio Sanchez Albornoz, que ontem chegou a Lisboa vindo da Argentina, onde estava a realizar conferencias, partiu esta manhã, ás 8 e 40, para Madrid.

O antigo reitor da Universidade Central de Madrid e douto catedratico de filosofia e historia, que passou a noite na embaixada de Espanha e de ali conferenciou pelo telefone com o sr. Lerroux, chegou esta manhã á estação do Rossio, acompanhado do sr. Llopis Casades, encarregado dos Negocios de Espanha, e coronel Ascensio Torrado, da Comissão de Limites da Fronteira, sendo aguàrdado pelos srs. Barreto da Cruz, Esmeraldo Carvalhais e Pinto Ferreira. A despedir-se compareceram na estação o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. dr. Caeiro da Mata, e o governador militar de Lisboa, brigadeiro Silva Teles, além de varios antigos amigos do sr. Sanchez Albornoz, que em Lisboa passou alguns meses para fazer investigações historicas na Torre do Tombo, como o sr. dr. Tomaz de Melo Breyner. Da embaixada de Espanha estiveram tambem o secretario sr. Martinez Orense, o adido sr. Goiry e o capitão Alba.

Da colonia espanhola fizeram-se representar a Camara de Comercio, a comissão organizadora do Centro Republicano Espanhol, e, entre outros elementos, o antigo revolucionario sr. Pedro Serrano, recentemente promovido a coronel.

Prestava guarda de honra uma companhia de Sapadores do Caminho de Ferro, sob o comando do capitão Pereira Dias, com a bandeira e a banda que executou os hinos português e espanhol.

O sr. dr. Caeiro da Mata trocou com o sr. Albornoz amigaveis expressões, lamentando que a curta demora não permitisse ao governo português e á Universidade de Lisboa prestarem as homenagens a que tem direito o minitro dos Negocios Estrangeiros de Espanha e antigo reitor da Universidade de Madrid.

O sr. Sanchez Albornoz agradeceu, declarando sentir demorar-se tão pouco, mas assim o exigia o momento politico espanhol e a posição do governo de que faz parte.

Acrescentou, porém, que possivelmente poderia voltar, em breve, a Portuga em visita particuar.

A' partida do comboio, que se deu com 5 minutos de atrazo, o sr. Albornoz renovou os seus agradecimenos, pelo bom acolhimeno e carinhosa despedida.

Soaram, então, varios «vivas» á Republica espanhola.

Acompanharam o ministro dos Estrangeiros de Espanha, até á fronteira, o sr Llopis Casades, encarregado dos Negocios de Espanha, coronel Ascensio, da comissão de Limites, e capitão Pessoa de Amorim, sub-director da Policia Internacional; e até Madrid, o sr. Afonso Fiscowitch, antigo conselheiro de embaixada em Lisboa e que desde Buens Aires acompanha o novo ministro espanhol.

A revista naval em Cascais

Largaram hoje do Douro, com destino á baia de Cascais, o contra-torpedeiro «Vouga» e o aviso «Gonçalves Zarco», que vêm tomar parte na revista naval que depois de amanhã se realiza.

Amanhã começam largando do Tejo, a fim de fundear nos locais que lhes estão determinados, todos os navios de guerra disponiveis.

Os submarinos só seguirão para a baia no dia 5 de manhã.

Mau sobrinho e gatuno

Encontra-se preso nos calabouços do Torel um individuo de nome Joaquim Manuel, residente em Atouguia da Baleia, e que ali foi detido á ordem da P. I. C. por ter furtado a sua tia, Virginia da Conceição Mendes, residente na rua de Santa Maria, 5, 4.º, varios objectos de ouro e dinheiro, tudo no valor de alguns milhares de escudos. O preso interrogado pelo agente Alvaro Costa, confessou o crime.

Empregado infiel

Conforme noticiámos ontem, o socio gerente da Sociedade Carcavelos Limitada, com sede em Carcavelos, queixou-se á P. I. C. contra o seu empregado Narciso Simões Alves da Silva, por ter desaparecido, levando consigo a quantia de trinta contos. Pelas diligencias levadas a efeito pelo agente Lourenço Mestre, apurou-se que a referida quantia se eleva a trinta e cinco contos.

Esta madrugada foi preso o infiel empregado, que deu entrada no Torel. Interrogado, confessou o crime, declarando ter gasto aquela quantia em seu proveito.

Propaganda Nacional

Tornou-se publica a noticia de que assinaram os seus contratos para director do Secretariado da Propaganda Nacional, chefe dos Serviços Externos e chefe dos Serviços Internos do mesmo organismo, respectivamente, os srs. Antonio Ferro, Antonio Eça de Queiroz e Artur Maciel.

UMA INICIATIVA UTIL

DEVE PROTEGER-SE

a troca de correspondencia

entre as crianças portuguesas e as das colonias e do Brasil

O inspector escolar sr. Mira Saraiva falou hoje ao «Diario de Lisboa» a proposito da sua iniciativa de estabelecer, com o concurso da Sociedade de Geografia, uma troca regular de correspondencia entre as crianças dos continente, colonias e Brasil.

—Satisfaz-me, começou por dizer o nosso entrevistado, sobre o interesse que o seu jornal toma pelo intercambio epistolar que já se vem fazendo entre as crianças do continente e ilhas e os filhos de portugueses residentes no Brasil.

—Qual é o numero de crianças que se correspondem actualmente?

—Cêrca de três mil, devendo este numero aumentar dentro de pouco tempo com a colaboração de novos correspondentes nacionais e estrangeiros.

De resto precisamos considerar que o sr. ministro da Instrução já declarou considerar de muito valor esta iniciativa da Sociedade de Geografia sendo de esperar, por isso, da sua parte o necessario auxilio.

E o nosso entrevistado acrescentou:

—A pratica deste intercambio, não sobrecarregando os programas em vigor, influi poderosamente para o desenvolvimento duma das suas partes essenciais, a que se refere á redacção. As cartas até agora trocadas contem optimas lições sobretudo o que á vida escolar pode interessar.

—E' de supôr, porém, que elas acabem quando os alunos abandonam a escola...

—Isso não acontece porque a secretaria da escola se encarrega de assegurar a correspondencia.

—Quanto á colaboração do Brasil?

—Foi das crianças portuguesas ali residentes, ao principio em pequeno numero, que partiu a iniciativa. Outras apareceram logo em seguida, sendo facil calcular a surpresa e a alegria com que recebeu a noticia do seu concurso.

«Preciso acentuar que o sr. embaixador do Brasil deu a este empreendimento todo o seu aplauso e simpatia.

«Neste momento trato de arranjar destinatarios para todas as cartas, devendo fazer-se rapidamente a apresentação dos correspondentes. Pelo que diz respeito ás colonias, esta iniciativa tem tambem o aplauso dos varios governadores e a simpatia decidida dos professores.

«E tudo indica que virá a ter a aprovação dos poderes publicos, que bem necessaria lhe é.

«Como se pode facilmente calcular esta troca de correspondencia implica a necessidade de despezas para expediente e portes postais.

«A oficialização de respectivo serviço viria simplificar em muito as suas dificuldadés actuais.

«Ela poderia entrar no programa de aproximação de continente e das colonias, base indispensavel do programa de ressurgimento nacional.

PROEZAS DE GATUNOS

Foi preso ontem um individuo residente em Alcoentre e que é acusado pelo sr. Luiz Ferreira, morador na rua da Alegria, 54, de lhe ter furtado do bolso do casaco a quantia de dois mil escudos. No acto da captura foi apreendida ao preso a quantia roubada.

—Encontram-se presas no Torel Laurinda da Conceição e sua filha Isabel do Carmo, acusadas de andar pelas ruas e estabelecimentos da Baixa a furtar carteiras de senhoras.

O 5 de Outubro

Comemoração em Loures

Uma comissão de velhos republicanos do concelho de Lourse, antigo baluarte da Republica, resolveu solenizar o 23.º aniversario em 4 de outubro, data em que pelas 15 horas, ali foi proclamado o actual regime, inaugurando uma lapide na séde do antigo Centro Escolar Republicano, onde, em 1910, se reuniu a Junta Revolucionaria.

Nessa lapide, adquirida p subscrição publica, foram inscritas a letras de ouro os nomes dos cidadãos que constituiam essa junta: Augusto Herculano Moreira Feio, Manuel Marques Raso, Antonio Rodrigues Ascenso, Joaquim Augusto Dias, José Paulo de Oliveira, José Joaquim Veiga e Jacinto Duarte, dos quais só existem hoje o primeiro e o ultimo.

A cerimonia realiza-se ás 15 horas, sendo tambem arvorada no actual edificio dos Paços do Concelho a bandeira revolucionaria hasteada na referida data. A's 13 horas far-se-á uma romagem ao Cemiterio da vila, ás sepulturas dos republicanos falecidos.

Farão uso da palavra varios oradores, e as sepulturas serão cobertas de flores.

Os corpos gerentes do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» realizam no proximo dia 5 pelas 14 horas, uma romagem ás campas dos almirante Candido dos Reis, dr. Miguel Bombarda, dr. Antonio José de Almeida, Machado Santos e outros mortos ilustres da Republica no cemiterio do Alto de S. João.

A' noite haverá na sede do Centro um pequêno sarau á francesa, em honra dos seus associados e suas familias, festa que se repetirá no proximo dia 7.

—A Associação do Registo Civil, para comemorar os mortos da proclamação da Republica, conservou hoje a meia adriça a sua bandeira associativa. Amanhã embandeirará e iluminará a sua séde e no dia 5 haverá romagem funebre ao cemiterio oriental, aos tumulos dos mortos da Republica, seguindo-se um baile para socios e suas familias.

—Os Bombeiros Voluntarios de Odivelas comemoram o aniversario da Republica arvorando solenemente na sua séde, á 1 hora de amanhã a bandeira nacional, que se conservará hasteada até ao pôr do sol do dia 5.

Amanhã haverá alvorada por um têrno de clarins e pela banda de musica, á noite iluminações e concerto.

—A Junta da Freguesia das Mercês distribui no proximo dia 5 um bodo aos pobres, comemorando assim o aniversario da Republica. Agradecemos a oferta que nos foi feita, de 4 senhas desse bodo, destinadas aos pobres do «Diario de Lisboa».

COLISEU

HOJE - ás 21 horas - HOJE

Grande Companhia de Opera Italiana

O maior sucesso da actualidade

ESTREIA

da eminente soprano ligeiro

DORI MARINELLI

e do famoso tenor

Franco Perulli

Unica representação

da sempre aplaudida opera de Verdi

RIGOLETTO

Direcção musical do insígne maestro

Com. ALFREDO PADOVANI

PREÇOS POPULARES

AMANHÃ: "Tosca" e estreia do tenor **Costa Lo-Giudice**

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eliza de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon e Meneses, D. Izaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Meneses, D. Maria Luiza Fernandes Velasco de Oliveira, D. Francisco Braz Benito Garcia, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Manuela de Mascarenhas e Meneses Oliveira, D. Maria Luiza Gonçalves Pedroso e D. Joana Gracinda Marques.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á estreia ontem nesta casa de espectaculos da companhia de opera lirica:

D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Palmira Maldonado Fuschini, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Ana Diniz de Melo Rego e filhas, D. Catarina Borges Zenoglio, D. Matilde Carvalhal Correia Henriques e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Constança Teixeira Dias de Vasconcelos de Sousa, D. Alda Aguiar Santos, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria Pavão, D. Maria Fontes Pereira de Melo Bonacho, D. Maria João Contreiras, D. Alice Fenchi Levy Dias Costa, D. Fernanda Carvalhal Correia Henriques da Costa, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Veraneios elegantes

E' esta noite que se realiza no Hotel Costa, gentilmente cedido pelo seu director sr. Ricardo Alem, o anunciado «ballarico popular» de caridade, para fecho da temporada mundana, nessa bela estancia de verão, levado a efeito pelo sr. D. Alberto de Velasco y Méra e por quem escreve estas linhas, e cujo produto se destina ao fundo das obras que se estão fazendo na igreja de S. Martinho, o qual será abrilhantado por um eximio «jazz-band».

Haverá tambem um salão de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

As sessões do Sintra-Cinema, ás quintas e domingos, continuam marcando pela elegancia, vendo-se ali entre outras as sr.as: condessa de Carnide, marquesa do Cadaval, condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Sarah D. Bensaude Lemoine Branco e filhas, D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Aristina Resende da Silva, D. Livia de Arriaga e Cunha de Melo Breyner e filha, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Eliza Antunes dos Santos Pinto Vasconcelos, D. Sarah Burnay Paiva de Andrada e filhas, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso e filha, D. Maria del Consuelo Velasco y Méra de Benito Garcia, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Carolina Correia de Sá Paes do Amaral, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Amelia Resende da Silva Melo, D. Andrêa Augusta da Silva Figueiredo Marques de Sousa e filha, D. Henriqueta da Gama de Castro Pereira, D. Maria Inacia Lopes Cardoso Pinto de Vasconcelos, D. Maria Luiza Ravara Belo, D. Maria Benedita de Castro Pereira Ulrich, D. Maria Carlota de Somer Pereira Salgado, D. Maria Matilde Paiva de Andrada Morales Cardoso, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Henriqueta Valente Sallema Garção e filha, D. Julieta Gomes de Amorim d'Orey, D. Carmen Alvarez Sarmento, senhora de Gomes de Amorim, D. Maria Julia e D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria dos Santos Belo, D. Georgina Lopes Cardoso, D. Maria Helena da Cunha Neves, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Carmen e D. Laura Gonzalez, D. Maria Manuela e D. Alice Moreira Rato Cunha, etc. Até para quarta-feira,—«D. Nuno».

Na Costa do Sol

No Tamariz

Na tarde de quinta-feira passada, realizou-se na magnifica esplanada Tamariz, no Estoril, mais uma festa infantil, que como as anteriores decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dando as provas ali realizadas que constaram de «Circuito Tamariz» e «concurso de dansa», «Fox», «Valsa» e «Tango», o seguinte resultado: a primeira 1.º Miguel Rodrigues, em 12 s. ½; 2.º José Ferreira de Sousa, 13.º s.; 3.º Manuel Afonso Bandeira, em 14 s.; 4.º Antonio Velez, em 14 s. ½; 5.º Antonio Alves, em 17 s. e 6.º Urbano Rodrigues Junior, em 18 s., e a segunda: 1.º o par Luiza Pereira Cardoso e Antonio Velez, 2.º o par Maria Beatriz Frade e Fernando Buzaglo Duarte.

Terminada a festa infantil, houve «chá dansante» que esteve muito animado.

A manhã de domingo depois da missa foi estragada pela chuva que fez, parecia um verdadeiro dia de inverno.

Em viagem

Das Termas de S. Pedro do Sul partiu para Coimbra, Aveiro e Porto, donde regressará a Lisboa, a nossa brilhante colaboradora D. Belarmina Granier de La Garrigue Nobre (Bel).

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 3 de Outubro

Barometro a 0º e ao nivel do mar—762,mm5.
Direcção do vento—Calma.
Força do vento—Calma.
Estado do ceu—encoberto.
Chuva em mm—92 mm.
Temperatura maxima—21º.
Temperatura minima—14º.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic».

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 0/0, 1.ª Série.

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão de que a partir do proximo dia 1 de outubro, se encontra apagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 11 ás 16 horas (aos sabados das 10 ás 12) o cupão n.º 9, referente ao 2.º Semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia.

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & [illegible]tos, de Braga,

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucessores, de Guimarães.

Almeida, Guimarães & Alves, Sucessores, de Fafe.

Lisboa, 27 de Setembro de 1933.

A Comissão Administrativa

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro
ANUNCIO

Faz-se publico que no dia 2 de Outubro proximo futuro, serão entregues na séde da Companhia, em Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º, e, no Porto, na Filial do Banco Pinto y Sotto Mayor, os impressos para requisição de novas fôlhas de coupons das obrigações da série Mirandela — Viseu.

Lisboa, 25 de Setembro de 1933.

O administrador delegado
Pedro Joyce Diniz

✝

Armando de Sequeira Serra
FALECEU

Isaura Coelho da Silva Leal de Sequeira Serra, Carlos Cesar de Sequeira Serra, Frederico Serra, Laura de Sequeira Serra Morão, Lucinda de Sequeira Serra Macedo e seu marido, Epifania Coelho da Silva Leal, Adelaide da Silva Sequeira Serra e seu filho e Luciano Simões, participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão, genro e cunhado cujo funeral se realiza amanhã ao meio dia da sua residencia na Rua Conde Redondo n.º 46, 1.º Esq. para o cemiterio dos Prazeres.

Trata a AGENCIA NEVES
Calçada do Combro, 109

✝

Armando Sequeira Serra
FALECEU

Sequeira Serra & Sequeira Serra, Sucr.

Participa o falecimento do seu chefe e amigo sr. Armando de Sequeira Serra cujo funeral se realiza amanhã ao meio dia da sua residencia na rua Conde Redondo n.º 46, 1.º Esq. para o cemiterio dos Prazeres.

Trata a AGENCIA NEVES
Calçada do Combro, 109

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A estrela do Avenida»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—«Rigoletto»

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Belgica—R. da Beneficencia—«Sonoro», domingos, 2.ª e 5.ª ás 20 e 45.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Belem-Jardim—Espalanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

— Quer V. Ex. uma boa cerveja ? vá á «Chic».

METAL QUE BRILHA...

Usai sempre o superior Limpa-metais **"CORAÇÃO"**

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—[illegible] e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (F[illegible])—Doenças da pele e sifilis—[illegible] e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas.

a C. P. lança o **X Expresso Popular de Lisboa a Aveiro** *Domingo, 8 de Outubro*

Ida e Volta 35 Escudos

Bilhetes á venda desde as 9 horas do dia 2 na bilheteira n.º 11 do vestibulo inferior da estação do Rossio.

Informações: na estação do Rossio e no Serviço do Trafego. — **Tel. 24031**

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.°

ESTRANGEIRO

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.°
Telef. 21738

Mantem-se o conflito

entre a Russia e o Japão

LONDRES, 3—Alguns jornais observam que os rigores do inverno siberiano, dificultando os movimentos das forças russas e tornando impossivel qualquer acção das tropas japonesas, contribuiram mais para atenuar a tensão sovietica-japonesa do que qualquer diligencia diplomatica. Em todo o caso, as divergencias continuam numa fase aguda. A Imprensa sovietica, sobretudo a «Izvestia», ataca violentamente o governo de Toquio, acusando-o de querer apoderar-se da linha ferrea do Leste chinês e dizendo que as conversações em curso são um meio para o Japão ganhar tempo, enquanto os agentes niponicos conspiram contra os Sovietes na Manchuria. Esta lingugem poderia ser perigosa ha meses. Hoje, pelos motivos apontados, já não é.

Sabe-se que Moscovo mantem a sua atitude energica junto do governo de Toquio, responsabilizando-o pelo que possa vir a suceder.—(Americana)

Um atentado contra Dollfuss

que ficou ligeiramente ferido

VIENA, 3. — Numa reunião do Club Cristão-Social, que se realizava no Parlamento, um individuo disparou dois tiros de revólver sobre o chanceler Dollfuss, ferindo-o no peito e num braço. Os ferimentos parece que não têm importancia, O agressor foi preso.—(Havas).

VIENA, 3.—O atentado contra Dollfuss deu-se á saida do Parlamento. Uma das balas atravessou-lhe o braço e a outra bateu-lhe de ricochete no peito, mas sem o ferir. Dollfuss, com grande presença de espirito, defendeu-se do seu agressor, lançando-o ao chão.—(Havas).

Agrava-se o estado de Herriot

LYON, 3.—Os medicos que tratam o antigo presidente do Conselho, Eduardo Herriot, resolveram fazer-lhe a radiografia, devido á persistencia das dôres e ás altas temperaturas.—(Havas).

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio; Telef. 2 6660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral das crianças—14 h.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. JORGE FALCAO—Pele e sifilis—15 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Bons jantares esmeradamente confeccionados, só na "Chic,,

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS ETC.

NOS ESTADOS UNIDOS

O govêrno aconselha a boicotagem

aos adversarios da Reconstrução Nacional

WASHINGTON, outubro—A organização patriotica norte-americana N. R. A. (Reconstrução Nacional) incluiu no seu programa uma especie de suplemento final que a ser aprovada produzirá prejuizos importantes a todos os comerciantes e patrões adversarios desta organização salvadora. A N. R. A. convidou o publico a que não faça as suas compras nos estabelecimentos, fabricas ou atelieres cujos proprietarios ou gerentes não tenham assinado as bases do movimento da Reconstrução Nacional.

Foi criada uma espécie de distintivo ou contra-senha para todos aqueles que fazem parte do convénio da reconstrução nacional e que consiste num emblema representando a «aguia Azul» do ministerio da Reconstrução.

Na realidade são poucos os industriais que não acudiram ao chamamento feito pelo Presidente Roosevelt e quasi todos assinaram os Estatutos da N. R. A. que tende a colocar os operarios sem trabalho para que estes, quando trabalharem e ganharem dinheiro, e gastem, e portanto esse facto se repercuta na economia geral do país fazendo-a reviver depois da enorme crise que vem atravessando.

Todos aqueles que assinaram os estatutos da N. R. A. têm direito a colocar nas suas montras, nos seus produtos e até no seu papel comercial a «Aguia Azul» do ministerio da Reconstrução, com a seguinte legenda: «Pela nossa parte já cumprimos o nosso dever». A «Aguia Azul» está fixada sobre um fundo vermelho e branco ou seja as côres nacionais norte-americanas, reflectindo assim o sentido patriotico do movimento da Reconstrução Nacional. Porém não só se faz esta especie de propaganda como tambem grupos afectos á N. R. A. percorrem as casas particulares e visitam as donas de casa convidando-as a que sómente adquiram os generos necessarios para o seu consumo unicamente nos estabelecimentos que auxiliam a Reconstrução Nacional. Esta propaganda tem produzido melhor efeito que nenhum outra, porque muitos comerciantes têm aceite as bases da reconstrução nacional ante o receio da boicotagem que já haviam começado a notar.

Além disso, o ministerio da Reconstrução Nacional intensifica a sua campanha de propaganda por meio de cartazes afixados nas ruas e nos jornais, discursos radiodifundidos de pessoas em destaque, desde homens autorizados em assuntos economicos até aos populares actores e artistas de cinema e até pelo proprio general Johnson que quasi diariamente chama a atenção do publico por meio de microfone acerca do sentido altamente patriotico que inspira o movimento da Reconstrução Nacional.

«Comprar sómente aqueles que aceitaram os estatutos da «Aguia Azul», este é o lema do general Johnson. Não se trata de uma boicotagem contra ninguem, trata-se unicamente de ajudar aqueles que desejam que o sofrimento dos operarios desapareça, sofrimento que deve ser comum para todo o bom cidadão».

Nos primeiros dias de setembro—segundo os calculos do general Johnson—oitenta por cento da industria e comercio norte-americanos haviam já adquirido a «Aguia Azul». Mais de dois milhões de patrões aceitaram e assinaram as bases da N. R. A. Os restantes espero—disse o general Johnson—que dentro em pouco repararão essa falta de sentido humanitario, politico e comercial».—(United Press)

A reunião de Genebra

e o discurso de Boncour

PARIS, 3.—A Imprensa comenta o discurso pronunciado ontem por Paul-Boncour em Genebra. «Le Journal» diz que teria sido dificil compreender um debate acêrca do desarmamento sem ouvir a voz da França, e que se Boncour falou ontem é porque os governos de Berlim e Londres iam deliberar hoje acêrca do problema e o governo francês desejava marcar a sua posição com antecedencia.

Referindo-se ao exito que obteve o discurso de Boncour e aos grandes aplausos que recebeu de todas as delegações, o «Petit Parisien» diz: «O nosso ministro dos Negocios Estrangeiros afirmou mais uma vez a vontade da França de não abandonar a politica de colaboração e confiança que sempre manteve desde a fundação da Sociedade das Nações».—(Havas).

DE HOJE A 6 MESES PODE SER
GUARDA-LIVROS
ESTUDANDO EM SUA CASA
POR CORRESPONDENCIA
Metodo de ensino por correspondencia, unico em Portugal. Pagamentos mensais. Peça **GRATIS** o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos. **CURSO COMERCIAL PRATICO POR CORRESPONDENCIA. RUA DO ARSENAL, 54, 3.°, ESQ. — LISBOA.**

Os Estados Unidos vão interessar-se

pelos problemas europeus?

NOVA YORK, 3.—Sabe-se que o governo está resolvido a encarar de frente todos os problemas europeus, deixando o isolamento que impôs aos Estados Unidos por ocasião da Conferencia Economica. As proximas negociações acêrca das dividas terão um caracter prático e terminarão por um acôrdo. Pelo menos é esta a vontade de Roosevelt. Esta disposição da Casa Branca põe em primeiro plano o problema da estabilização monetaria, formula para que se caminha abertamente e que tem sido discutida, nos ultimos dias, com os principais elementos da finança e da industria.

O governo tem o proposito de liberar e pôr em circulação os depositos «congelados» nos bancos, em seguida a reforma bancaria da passada Primavera, e que montam a quasi dois biliões de dolares.—(Americana).

Um diplomata agredido

PRAGA, 3.—O ministro interino dos Negocios Estrangeiros apresentou oficialmente desculpas ao ministro da Alemanha nesta capital pela agressão de que foi vitima, no sabado passado, numa das ruas de Praga.—(United Press).

O vôo de Maryse Hilsz

PARIS, 3—Maryse Hilsz levantou vôo ás 0 e 44 com destino a Atenas, primeira escala da sua viagem em direcção a Toquio.—(Havas)

Hitler anuncia mais uma vez

o ressurgimento da Alemanha

BERLIM, 3.—O Conselho Geral da Economia Alemã tomou como ponto de partida da sua acção o discurso que Hitler acaba de fazer na sua presença. O chanceler disse que é preciso combater a «ideologia da simplicidade, que pretende a restrição sistematica das necessidades e o culto da primitividade, que vêm do comunismo. Acrescentou: «Este ideal do desenvolvimento de diante para trás das necessidades da civilização terminaria pela destruição da economia e da vida inteira. Representa um perigo para a humanidade. O que se impõe não é que se restrinjam as suas despesas, mas que todos se esforcem por conseguir uma existencia melhor.»

O chanceler disse que a economia nacional não tem de temer o dia de amanhã, dada a orientação do governo. Os industriais e comerciantes podem tomar providencias de largo alcance. «Dois milhões de desempregados já foram ocupados—acrescentou. O governo, se quizesse, poderia pôr a economia enferma numa situação sã. Essa obra, porém, seria artificial. Prefere que a actividade nacional se cure por si propria. Imediatamente, o fim do governo é evitar que o desemprego aumente, no inverno, para na primavera se empreender um novo combate».—(Americana).

A Casa da Arte alemã

MUNICH, 3.—O chanceler Hitler preside no proximo dia 14 á cerimonia do lançamento da primeira pedra para a construção, nesta cidade, da Casa de Arte Alemã. O arquitecto será o mesmo que construiu a Casa Castanha.—(United Press).

Mais prisões politicas

BERLIM, 3—Foram presos 95 comunistas em Bottrop e 65 pessoas em Dresde por actividade ilegal.—(Havas)

Os trabalhistas inglesas

HUSTINGS, 3 — Inaugurou-se hoje o Congresso do Partido Trabalhista inglês. Foi eleito presidente dos trabalhos o sr. Campton, que declarou ter chegado o momento do trabalhismo levar a Inglaterra á paz.

O Congresso aprovou uma moção no sentido da necessidade de se manter a independencia da Austria.—(United Press).

Exportação de capitais da Argentina

BUENOS AIRES, 3.—As respectivas comissões parlamentares aprovaram a aplicação duma taxa de 10 por cento sobre a remessa de fundos para pessoas residentes no estrangeiro e que tenham rendimentos na Argentina, e outro de 50 por cento sobre a remessa de dinheiro feita por imigrantes.—(Americana).

Os camponeses russos

em má situação

BELGRADO, 3.—Os bancos da Russia, ante a impossibilidade de os camponeses liquidarem os seus debitos em dinheiro, resolveram aceitar o pagamento em cereais.—(Americana).

Os suicidios na Hungria

BUDAPEST, 3.—O «Nepszava», orgão socialista, atribui os vinte suicidios que se registaram no ultimo domingo ao aumento de preocupações materiais com a aproximação do inverno.—(Havas).

Banheiras, Lavatorios, Esquentadores
Canalizações, agua e gaz
Orçamentos gratis
FELIZ LABAT, L.DA
Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Instrução primaria
LICEUS
Estão abertas as matriculas
ESCOLA LUSITANIA
COMERCIO
Admissãoás Faculdades
Rua Pascoal de Melo, 130 — Telef. N. 6524
Reabertura das aulas a 6 de Outubro

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

TECIDOS
tingem-se com facilidade com as famosas tintas
ARTI
São as melhores

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Julga-se iminente a crise ministerial

Aguarda-se a chegada do Presidente a Madrid

Lerroux fez importantes declarações

MADRID, 3—Reina grande espectativa pela continuação do debate politico que hoje se realiza no Parlamento.

Os jornais publicam extensos relatos do que se passou na sessão de ontem, manifestando todos a convicção de que está iminente a crise ministerial.

Supõe-se que Lerroux aguarda apenas a chegada a Madrid do Presidente da Republica, que se encontra na sua casa de Priego, a fim de lhe pedir a demissão colectiva do gabinete, em virtude da negativa do Congresso já manifestada claramente ontem em votar a sua confiança ao governo.

E' quasi certo que o sr. Sanchez Albornoz não chegará a tomar posse da pasta dos Estrangeiros pelo facto do sr. Manuel Azaña, chefe da Acção Republicana, que é o partido politico em que milita, ter declarado que não votava a confiança politica ao governo do sr. Lerroux.

Julga-se que na sessão de hoje os representantes dos Patridos Radical-Socialista, Esquerra Catalã e Orga recusarão tambem a sua confiança ao governo.

Os agrarios, por sua vez, como já se sabe, abster-se-ão de votar, o que significa tambem desconfiança para o governo de Lerroux.—(United Press)

Declarações de Lerroux

MADRID, 3—O presidente da Republica partiu esta manhã de Priego, terra da sua naturalidade, e deve chegar a Madrid esta tarde.

O sr. Lerroux deu uma entrevista á «United Press», admitindo que a crise está virtualmente aberta depois das declarações feitas pela oposição no Parlamento, constantes dos discursos pronunciados pelos srs Indalecio Prieto e Manuel Azaña durante o debate politico. Acrescentou que não sabe ainda se deverá esperar que se pronunciem todos os sectores da Camara. Continuando, disse que já esperava a violenta e impulsiva atitude dos socialistas.

Referindo-se ao discurso do sr. Azaña, disse que foi todo baseado em suposições e boatos e declarou que não anunciara que dispunha do decreto de dissolução, nem que se propuzesse dissolver as Côrtes. Interrogado acêrca da imediata demissão do Governo, disse que isso dependia do presidente da Republica entender se deve ser apresentada já ou depois da conclusão do debate politico.

O governo seguirá o caminho que os acontecimentos aconselharem—concluiu.

O governo reuniu-se hoje ao meio dia num restaurante desta capital sob a presidencia de Lerroux. A' saída, o ministro sr. Guerra del Rio declarou que se estudara a situação politica sob todos os aspectos e que o sr. Lerroux preguntara se podia contar com a confiança de todos os seus ministros. Estes responderam afirmativamente.

O sr. Guerra del Rio acrescentou que o debate politico deve continuar hoje e o sr. Lerroux tem a confiança de todos os seus colaboradores.

Esta manhã reuniu-se, na Camara, a «Esquerda» catalã, não sendo fornecida qualquer nota á Imprensa, mas supondo-se que pela minoria falará o deputado Esbert e que votará contra o governo.

A impressão geral é de que esta tarde ou amanhã será apresentada a demissão pelo sr. Lerroux. Segundo se afirma, o presidente da Republica encarregará o sr. Lerroux, ou outra personalidade, de formar um novo governo de concentração republicana e com exclusão dos socialistas, de forma a poder presidir ás novas eleições.—(United Press).

OS ACONTECIMENTOS DE CUBA

As cenas de horror que se seguiram

á rendição dos oficiais no Hotel Nacional

Desapareceu o presidente San Martin?

HAVANA, 3 — Os combates que se travaram ontem causaram, segundo os melhores calculos, 109 mortos e mais de 200 feridos. Os oficiais, excelentes atiradores, infligiram aos soldados atacantes pesadas perdas, tanto mais que estes combatiam a peito descoberto. O numero de soldados mortos é de 52. O tiro de artelharia ligeira só fez três mortos entre os oficiais. Findo o combate, foram mortos dentro do hotel doze oficiais. Supõe-se que os atacantes eram filiados no grupo A B C. Os soldados e os estudantes foram atacados pelas costas, com nutrido fogo, vindo de três casas sitas nas proximidades do Hotel Nacional.

Do majestoso hotel restam apenas ruinas gigantescas e paredes completamente esburacadas, ouvindo-se dentro a vozearia de soldados embriagados. Foi tudo pilhado: baixelas, roupas e frasqueira. A populaça em delirio aclama Baptista como o pequeno Napoleão de Cuba.

Os estrangeiros acolheram-se ás respectivas legações. Não se sabe onde se encontra o presidente Grau San Martin. Diz-se que foi preso quando visitava os feridos do combate de ontem.

O navio de guerra americano «New Mexico» aproxima-se de Cuba. Consta que o departamento de Marinha está pronto para todas as eventualidades.—(Havas).

Mais pormenores do combate

HAVANA, 3 — O tiroteio que ontem se travou nesta capital, durante dez horas seguidas, é a pagina mais sangrenta que se regista na Historia da Republica de Cuba.

Alguns oficiais foram mortos, depois da rendição e quando corriam pelas ruas á procura dum refugio seguro contra as balas dos soldados governamentais.

Desmente-se que tenham sido assassinados oficiais dentro do Hotel Nacional, quando os assaltantes entraram de roldão no edificio.

O numero de mortos é tão elevado, que foi necessario improvisar depositos onde se amontoavam os cadaveres. Por sua vez os hospitais mobilizaram todo o material sanitario, para acudir aos feridos, que são em grande numero.

Depois da rendição, soldados e populares emboscadas nas casas da vizinhança continuaram a fazer fogo sobre os oficiais que eram transferidos do Hotel Nacional para a prisão.

A fachada do hotel apresenta mais de cem brechas produzidas pelos tiros da artelharia, através das quais se vê um amontoado de mobilias partidas e de paredes interiores parcialmente arrazadas.

O Hotel Nacional era o edificio mais luxuoso de Havana. O seu aspecto é profundamente desolador. Todas as sacadas do edificio ficaram destruidas. Nos jardins vêem-se montões de ruinas, janelas partidas, vidros e cristais estilhaçados e milhares de garrafas inutilizadas pelos assaltantes, que depois do bombardeamento saquearam o hotel, fazendo largo consumo de bebidas.

Os prejuizos causados só no hotel calculam-se em 225.000 dolares.—(United Press).

Prossegue o tiroteio

HAVANA, 3—Depois da rendição dos oficiais, que se encontravam cercados no Hotel Nacional, os soldados e estudantes andaram á caça doutros adversarios da situação, travando-se escaramuças isoladas por toda a cidade e prolongando-se a fuzilaria até alta noite. Automoveis com homens armados percorriam as ruas disparando numerosos tiros.

Segundo boatos não confirmados, foram assinados durante a viagem alguns oficiais, quando eram conduzidos por mar para a fortaleza de Cabanas. Consta que nos hospitais particulares espanhois se acham recolhidos numerosos feridos. Parece que está iminente um levantamento armado. No Departamento de marinha americano tomam-se providencias para uma possivel intervenção destinada a proteger os 5.500 americanos e outros estrangeiros residentes em Cuba. O cruzador «Wyoming» está pronto a partir de Hampton Roads, Virginia, com 600 marinheiros de desembarque.—(H.)

Os navios americanos em Cuba

HAVANA, 3—No porto de Havana encontram-se fundeados um cruzador e dois «destroyers» norte-americanos com as respectivas tripulações a bordo prontas para desembarcar.

Até agora, porém, não se descortina qualquer indicio de desembarque por parte das tripulações.—(United Press)

O perigo comunista

WASHINGTON, 3 — O comandante da esquadra americana surta em aguas cubanas, almirante Stanley, autorizou os comandantes das diferentes unidades a desembarcar tropas por sua iniciativa, se a defesa dos estrangeiros — norte-americanos ou não — tornar necessario o desembarque. O facto demonstra que a situação cubana está longe de ser segura. São evidentes os sinais de rebelião latentes em varios pontos da ilha.

O exercito, composto de 8.000 homens, é insuficiente para manter a ordem. e a policia não merece confiança. Parte dos efectivos militares está empregada na protecção das refinarias de açucar e noutras fabricas, num total de 500, que são ameaçadas pelos comunistas. Em Havana, encontram-se concentrados os regimentos que mais confiança oferecem.

Nos circulos oficiais americanos diz-se abertamente que os comunistas, em ligação com Moscovo, preparam uma organização sovietica na ilha de Cuba. Afirma-se que varios grupos armados têm feito prisões nas provincias, reclamando generos alimenticios dos lavradores.

O ex-sargento Baptista, hoje chefe do exercito, recebeu uma segunda encomenda postal que continha uma bomba e uma carta ameaçando-o de morte, se escapasse da explosão, e á filha, sobre a qual se exerce uma vigilancia especial, por estar ameaçada de ser raptada.—(Americana).

A mendicidade no Mexico

Alguns pobres eram ricos

MEXICO, 3.—Esta capital foi invadida nos ultimos dias por uma praga de mendigos que esmolam por todas as ruas e praças publicas, incomodando os transeuntes.

Este facto levou muitas pessoas a queixarem-se á Policia, que imediatamente efectuou uma batida á cidade, capturando nada menos de 1.500 mendigos.

No departamento policial procedeu-se a uma investigação sumaria acêrca da situação dêsses desherdados da fortuna, verificando-se que poucos careciam de viver de esmolas. Quasi todos eram mendigos profissionais, que conseguiram reunir pequenas fortunas explorando a caridade publica. Alguns tinham quantias importantes depositadas em bancos.

Apenas 500 dos 1.500 presos é que eram, de facto, verdadeiros pobres. Foram internados em asilos e casas de beneficencia.—(United Press).

O atentado contra Dollfuss

VIENA, 3—O sr. Dollfuss foi conduzido, após o atentado de que foi alvo, á clinica do seu medico assistente, sofrendo então um deliquio que o fez cair por terra, Verificou-se que tem uma bala nas costas.

Acompanhado de sua esposa, recolheu a casa depois de receber curativo.

Além do autor do atentado, que tem 25 anos, foi cabo do exercito e parece ser nazi, foram presos todos os individuos que com ele estavam na ocasião e dois desconhecidos que no momento do atentado falavam com o chanceler Dollfuss.—(United Press)

— Quer V. E.xa uma boa cerveja? vá á "Chic„.

O aniversario da morte
de David de Sousa

FIGUEIRA DA FOZ, 3 (Pelo telefone)—Para solenizar o 15.º aniversario da morte do saudoso maestro David de Sousa, a comissão do monumento á sua memoria depôs hoje varios ramos de flores sobre a sua campa Esta tarde realizou-se, no salão nobre do Casino Peninsular e por iniciativa dos artistas René Bohet e Julio Amado, um concerto em que se executaram musicas da autoria do falecido maestro. A's 17 horas descerraram-se lapides de marmore nas casas onde nasceu e morreu o glorioso musico português.

SÃO LUIZ apresenta
JANET GAYNOR
na obra prima do cinema americano
A FEIRA DA VIDA
Um filme diferente de todos os outros e que tem o raro valor de nos apresentar, em cinema, aspectos novos da vida!
Sinceridade, emoção, pitoresco e delicadeza!

ESCOLA ACADEMICA
As aulas de Instrução Primaria abrem no dia 9 de Outubro e as de Instrução Secundaria no dia 16 de Outubro.